

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO -
UNIBRA CURSO DE GRADUAÇÃO EM
FARMÁCIA

BEATRIZ EMILY TAVARES SILVA
LETTÍCIA AMORIM DE ASSIS
VIVIAN CAROLINE DA SILVA LIRA

**AVALIAÇÃO DO USO DA *PASSIFLORA*
INCARNATA NO COMBATE AO TRANSTORNO DE
ANSIEDADE ADQUIRIDO DURANTE A PANDEMIA
DE COVID-19**

RECIFE/2022

**AVALIAÇÃO DO USO DA *PASSIFLORA*
INCARNATA NO COMBATE AO TRANSTORNO DE
ANSIEDADE ADQUIRIDO DURANTE A PANDEMIA
DE COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC do Curso de Bacharelado Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte
dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Flávio de Almeida Alves Júnior

RECIFE/ 2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586a Silva, Beatriz Emily Tavares

Avaliação do uso da *passiflora incarnata* no combate ao transtorno de ansiedade adquirido durante a pandemia de Covid-19 / Beatriz Emily Tavares Silva, Letícia Amorim de Assis, Vivian Caroline da Silva Lira. Recife: O Autor, 2022.

42 p.

Orientador(a): Dr. Flávio de Almeida Alves Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2022.

Inclui Referências.

1. Plantas medicinais. 2. Saúde mental. 3. Covid-19. I. Assis, Letícia Amorim de. II. Lira, Vivian Caroline da Silva. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 615

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais, familiares, amigos e a cada um de nossos professores, pois sem o apoio e compreensão deles, não seríamos capazes de fechar esse ciclo.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus por nos permitir passar pelos momentos mais complicados dessa fase sem desistir, aos nossos pais, amigos e familiares por todo o apoio nos dado durante todo esse período. Ao nosso orientador Flávio Alves pela paciência conosco e por ter nos acompanhado, ajudado e iluminado nosso caminho para que esse trabalho pudesse ser concluído e ao professor Luiz Maia por ter nos guiado no início. Agradecer também a nós, pela nossa perseverança como um trio, por ultrapassarmos todos os obstáculos, estresse, ansiedade e pequenos desentendimentos que de uma forma ou outra nos ajudou a chegar onde chegamos.

Eu, Beatriz gostaria de agradecer novamente aos meus pais, por tudo, pois sem eles eu não estaria aqui e sem sua compreensão e companheirismo eu não teria conseguido chegar onde cheguei. Agradeço também a alguns amigos em especial, que aguentaram as minhas crises e desabafos de perto e foram juntamente com meus familiares minha fonte de refúgio e aconchego.

Eu, Lettícia agradeço às minhas parceiras, Beatriz Emily e Vivian Caroline, que apesar de todos os estresses estiveram firmes comigo nessa jornada. Agradeço também aos familiares e amigos pelo suporte durante todas as dificuldades.

Eu, Vivian agradeço aos meus pais por todo apoio nesses 5 anos, por estarem sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis onde até pensei em desistir, mas eles me mantiveram firmes no meu propósito. Gostaria de agradecer também as minhas tias, avó, amigas (especialmente Ellen e Myllena), e ao meu namorado que sempre me encorajou e aguentou de perto meus episódios de crise. Sem essas pessoas eu não estaria aqui hoje.

“Importante não é ver o que ninguém nunca viu, mas sim, pensar o que ninguém nunca pensou sobre algo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

Resumo

O transtorno de ansiedade é uma das mais frequentes desordens psiquiátricas cuja etiologia depende de uma influência mútua entre predisposição individual e fatores ambientais, é considerada normal quando resulta de respostas fisiológicas, porém, quando a sua intensidade ou frequência não coincide com as causas do seu aparecimento, é considerada patológica. Como resultado, encontrar opções de tratamento complementares para a ansiedade é uma necessidade clínica. Em março de 2020, foi declarada a pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, diante disso um novo estilo de vida foi implantado a fim de prevenir a população, mas apesar de serem ações que visam a prevenção e proteção da saúde de todos, resultou também em danos à saúde mental de muitas pessoas. O consumo de fitoterápicos no Brasil aumentou durante a pandemia, onde houve uma ascensão nos casos de transtornos mentais, assim, as buscas por métodos alternativos de tratamento cresceram. Desse modo, a preferência pelas plantas medicinais, que são de fácil acesso e obtenção, possuem baixo custo e são comercializadas sem prescrição médica, aumentaram. Por conter ação ansiolítica, a *Passiflora incarnata* é uma das plantas de primeira escolha, regularizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, obteve um aumento de demanda devido a sua popularidade tanto em indicação quanto em eficácia. Em relação a sua eficácia existem diversos estudos que a comprovam como exemplo, 60 pacientes que passariam por anestesia raquidiana, onde alguns ingeriram o extrato de *Passiflora incarnata* enquanto os outros ingeriram o placebo, pode-se observar ao final que os pacientes que receberam o extrato tiveram redução da ansiedade antes da aplicação da anestesia, evidenciando assim sua eficácia. Dessa forma o farmacêutico tem seu papel evidenciado, promovendo informações, aumentando a segurança dos pacientes e fazendo promoção do uso racional de medicamentos, desmistificando inclusive o mito de que produtos naturais são totalmente seguros. Os métodos utilizados neste estudo são baseados em uma revisão de literatura, com base em artigos científicos de maior relevância sobre o tema, disponíveis em bases de dados como: Scielo, Pubmed, Lilacs, NCBI e órgãos públicos entre os anos de 2010 a 2022, sem restrição de idiomas, realizado entre o mês de agosto e o dia 18 de novembro de 2022.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Saúde mental. Covid-19.

Abstract

Anxiety disorder is one of the most frequent psychiatric disorders whose etiology depends on a mutual influence between individual predisposition and environmental factors. It is considered normal when it results from physiological responses, but when its intensity or frequency does not coincide with the causes of its appearance, it is considered pathological. As a result, finding complementary treatment options for anxiety is a clinical necessity. In March 2020, the pandemic of COVID-19 was declared, a disease caused by the new coronavirus, SARS-CoV-2, in face of this a new lifestyle was implemented in order to prevent the population, but despite being actions aimed at prevention and protection of everyone's health, it also resulted in damage to the mental health of many people. The consumption of herbal medicines in Brazil increased during the pandemic, where there was a rise in the cases of mental disorders, thus the search for alternative methods of treatment grew. Thus, the preference for medicinal plants, which are easily accessible and obtainable, have low cost, and are sold without a prescription, increased. As it has an anxiolytic action, *Passiflora incarnata* is one of the plants of first choice, regularized by the National Health Surveillance Agency, it has obtained an increase in demand due to its popularity both in terms of indication and effectiveness. Regarding its efficacy, there are several studies that prove it. For example, 60 patients who would undergo spinal anesthesia, where some ingested the extract of *Passiflora incarnata* while the others ingested the placebo. Thus, the pharmacist has his role highlighted, promoting information, increasing the safety of patients and promoting the rational use of medicines, demystifying the myth that natural products are totally safe. The methods used in this study are based on a literature review, based on the most relevant scientific articles on the subject, available in databases such as: Scielo, Pubmed, Lilacs, NCBI and public agencies between the years 2010 to 2022, without language restriction, performed between the month of August and November 18, 2022.

Keywords: Medicinal plants. Mental Health. Covid-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Flor, Folhas e Fruto da <i>Passiflora incarnata</i>	19
Figura 2 – Estrutura básica dos flavonóides.....	20
Figura 3 – Principais flavonóides.....	21
Figura 4 – Alcalóides harmônicos	22
Figura 5 – Prevalência de transtornos de ansiedade.....	27
Figura 6 – Prevalência dos transtornos de ansiedade e depressão.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Vacinas desenvolvidas.....17

Tabela 2 – Tratamento farmacológico e não farmacológico para ansiedade.....31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informações ao paciente..... 23

Quadro 2 – Interações medicamentosas descritas na literatura..... 34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 <i>Objetivo geral.....</i>	13
2.2 <i>Objetivos específicos.....</i>	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 <i>Transtorno de ansiedade.....</i>	14
3.2 <i>Pandemia de COVID-19.....</i>	15
3.3 <i>Passiflora incarnata.....</i>	18
3.4 <i>Atenção farmacêutica.....</i>	22
3.5 <i>Eficácia; Interação; Formulação; Contraindicações; Efeitos adversos.....</i>	24
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7 REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade é uma das mais frequentes desordens psiquiátricas cuja etiologia depende de uma influência mútua entre predisposição individual e fatores ambientais. É também associado a circuitos cerebrais e sistemas neurotransmissores específicos, como por exemplo, os níveis reduzidos de ácido gama-aminobutírico (GABA), parte do sistema GABA-benzodiazepina estão relacionados com ansiedade elevada, como também alterações no sistema noradrenérgico indicados como principais ações da ansiedade à ansiedade (BERLOW & DURAND, 2015).

A ansiedade é considerada normal quando resulta de respostas fisiológicas, porém, quando a sua intensidade ou frequência não coincide com as causas do seu aparecimento ou quando não existem causas óbvias, é considerada patológica. Caracteriza-se como doença quando apresenta sofrimento, incompreensão, comprometimento comportamental e fuga de situações críticas. Como resultado, encontrar opções de tratamento complementares para a ansiedade é uma necessidade clínica (BORTOLUZZI et al., 2019).

Em uma estimativa realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2015 referente a prevalência do transtorno de ansiedade mundialmente, foi observado que 3,6% da população possui esse transtorno (WORLD HEALTH, 2017). Neste levantamento é possível perceber que a maioria dos casos acometem mais as mulheres, indicando que o continente Americano apresenta a maior prevalência do transtorno de ansiedade no mundo, 7,7% das mulheres sofrem de ansiedade enquanto a mesma afeta somente 3,6% dos homens. O Brasil se encontra como primeiro no ranking entre estes países, apresentando uma taxa de 9,3% da população diagnosticada com esse transtorno, totalizando mais de 18,6 milhões de casos (BOTELHO et al., 2022).

Em março de 2020, foi declarada a pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, junto a ela surgiram novos desafios e um novo estilo de vida teve de ser implantado a fim de prevenir a população, medidas como, o lockdown, o uso de máscaras e o aumento na atenção da higiene pessoal passaram a

ser costumes comuns, mas apesar de serem ações que visam a prevenção e proteção da saúde de todos, acabou por desenvolver vários tipos de estresse causando assim, como um efeito colateral, dano na saúde mental de muitas pessoas (GOMES et al., 2021).

O transtorno de ansiedade encontra-se cada vez mais constante e preocupante tendo em consideração o aumento frequente de casos e sua não restrição de idades, é conhecido como mal do século visto que esse transtorno vem afetando muito mais crianças e adolescentes nos dias atuais. Este crescimento no número de casos levou estudiosos a buscarem saber mais sobre o quão efetivo é o tratamento da ansiedade quando tratada fazendo uso de medicamentos fitoterápicos também chamados plantas medicinais (LOPES & SANTOS, 2018).

Diante de todo esse cenário de aumento nos diagnósticos do transtorno de ansiedade e levando em evidência tratamentos alternativos, os fitoterápicos passaram a ter certo destaque no mercado farmacêutico, de forma que pudessem complementar ou até mesmo substituir medicamentos sintéticos que apresentem os mesmos fins terapêuticos. Dos vários existentes, um dos mais comuns utilizados atualmente é a *Passiflora incarnata*, sendo uma boa escolha farmacoterapêutica por apresentar eficácia e segurança, além de apresentar poucos efeitos adversos (ARAÚJO et al., 2021).

O uso da *Passiflora* é recomendado para ansiedade, insônia, hipertensão, taquicardia, palpitações e enxaquecas. Também possui propriedades depressoras do sistema nervoso central (SNC) que atuam nas partes dos sistemas ansiolítico e sedativo que estão envolvidas na ansiedade, sedação e convulsões. Como resultado, a *Passiflora* tem um efeito calmante e antiespasmódico no músculo liso. Esta planta possui compostos bioativos, além de possuir alcalóides, glicosídeos, flavonóides, alpha-alanina, arabidina, ácido cítrico, cumarina, glutaminamharmanina, ácidos fenólicos, pectina, entre outros. Esta espécie, juntamente com *P. alata* e *P. incarnata*, foram identificadas pelo Ministério da Saúde como adequadas para uso em fitoterapia. (BORTOLUZZI et al., 2019).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Caracterizar o uso da *Passiflora incarnata* no combate à ansiedade adquirida durante a pandemia de Covid-19.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar o aumento nos casos de ansiedade no período pandemia;
- Enfatizar a importância da atenção farmacêutica;
- Analisar o mecanismo de ação da *Passiflora incarnata* no sistema fisiológico humano;
- Avaliar as interações medicamentosas no uso irracional da *Passiflora incarnata*.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Transtorno de ansiedade

O transtorno de ansiedade é por muitas vezes comparado ao medo mas na verdade provém de diferentes origens. Diferente do medo, a ansiedade é definida como antecipação a uma possível ameaça, tensão ou a preparação para eventos futuros passíveis de erros, acompanhada dos sentimentos de preocupação e pavor, já o medo é uma reação emocional a uma ameaça iminente, podendo ser causado por uma situação, um animal, personagens ou objetos. Tanto o medo quanto a ansiedade podem ser comparados ao instinto animal de fuga ou refúgio quando em contato com um predador ou ao perceber que será atacado (MERCÊS et al., 2021).

Transtornos de ansiedade se distinguem do medo ou da ansiedade adaptativa por ser um sentimento exagerado ou perdurar além de períodos apropriados ao nível de desenvolvimento. Grande parte dos transtornos de ansiedade são desenvolvidos ainda durante a infância e desse modo persistem pelo resto da vida se não forem tratados. A maior parte da população afetada é do sexo feminino, onde esse público relata ter medo excessivo, transtorno bipolar, depressivo e de ansiedade, enquanto o público masculino tem mais viabilidade de ter medo de encontros, transtorno de conduta e possuem o hábito de utilizar drogas lícitas e ilícitas para amenizar os sintomas do transtorno (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A American Psychiatric Association (2014) define que existem diversos tipos de transtornos ansiosos tais quais, transtorno de ansiedade social, transtorno de ansiedade generalizada, agorafobia, transtorno de pânico, transtorno de ansiedade de separação, entre outros. Contudo, o transtorno de ansiedade social (TAS) é um dos mais comuns, pois está relacionado ao dia a dia e bem-estar do indivíduo, status socioeconômico, emprego e na qualidade de vida em geral.

O TAS é definido como um pavor excessivo ao lidar com qualquer situação social, é frequentemente relacionado a diversos outros transtornos, desde que o seu início pode desencadear outros mais graves. Dentre as principais situações originadas pelo TAS estão o medo de ser humilhado e julgado quando exposto ao público, fato esse que acaba impedindo que o indivíduo realize apresentações no ambiente escolar

ou de trabalho, socialize e frequente escola, trabalho e festas o que é um grande obstáculo para conhecer novas pessoas, caso submetido a essas condições o sujeito passa a apresentar sintomas de crise, entrar em desespero e sentir falta de ar e ao falar é comum gaguejar, tremer e suar. Esse transtorno afeta a vida pessoal e profissional, resultando em isolamento social (CAMPOS et al., 2021).

É importante identificar que ansiedade é uma emoção humana básica, sendo uma reação emocional e fisiológica de um indivíduo que é responsável por alertar um perigo eminente, impulsionar ou motivar algum tipo de defesa necessária, mas que a perda de controle dessa emoção pode gerar uma percepção acelerada da vida ou um medo exagerado, levando o indivíduo a ter pensamentos acerca do futuro, gerando momentos insuportáveis (ROLIM et al., 2020).

O fato de um paciente que possui esse transtorno estar em um isolamento social pode resultar em um agravamento do caso, onde a pessoa pode passar também a apresentar diversas manifestações fisiológicas como, palpitações, taquicardia, sudorese, falta de ar, náuseas, parestesias, fobias, entre outros, em alguns casos pode ocorrer até mesmo o medo intenso da morte, todos esses sintomas estão associados aos ataques de pânico que podem ocorrer em meio a uma crise de ansiedade (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Dessa forma uma ansiedade patológica se dá pelo descontrole emocional, mental, comportamental, social e físico. Assim, criando sentimentos de necessidade de defesa com desejo de luta ou fuga da situação que gera o desconforto. Essa ansiedade pode ser gerada por predisposição genética, fatores ambientais, situações de exposição, momentos de impacto global, podendo ser usado como um exemplo mais atual, a pandemia do Covid-19 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

3.2 Pandemia de Covid-19

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, foram diagnosticados alguns pacientes com pneumonia viral em razão de um agente microbiano não identificado. Em seguida, foi reconhecido o patógeno responsável nomeado temporariamente como o novo coronavírus de 2019, SARS-CoV-2 (LU et al., 2020). A

situação acabou sendo agravada devido a ausência de controle e métodos terapêuticos eficazes e acabaram causando impacto direto no cotidiano e na saúde mental das pessoas, afetando diversos setores. A desinformação em relação ao vírus sobre como ocorre a transmissão, qual período de incubação e alcance geográfico, a preocupação com o número de pessoas infectadas e a taxa de mortalidade acabaram por causar medo na população (ORNELL et al., 2020).

No final de janeiro de 2020 foram relatados mais de 2.000 casos de infecção por essa nova variante (LU et al., 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou no dia 30 de janeiro de 2020 que a aparição do novo coronavírus (2019-nCoV) se tornou uma emergência de saúde pública de nível mundial. As doenças infecciosas são um dos principais riscos à saúde pública global no século atual, essas patologias acometem tanto a saúde física quanto a saúde mental (LAU et al, 2010).

Com a chegada da pandemia da COVID-19, os sistemas de saúde sofreram uma grande pressão, e acabou por ser responsável pelo agravamento predominante na saúde mental da população devido ao seu potencial de contágio ser tão elevado. O fato de precisar estar confinado em isolamento, muitas vezes sozinho, pode resultar em consequências não desejáveis por um período de curto a longo prazo na saúde mental das pessoas afetadas. O cansaço mental, físico e emocional pode resultar em episódios de estresse desregrado e duradouro (PERA, 2020).

Dentre as estratégias emergenciais implementadas, a vacinação acabou por ser uma das mais promissoras, buscando garantir a imunidade da população mundial, cerca de 175 equipes deram início a pesquisas a fim de descobrir os métodos mais eficazes para as vacinas. Foram realizados estudos em diversas plataformas de vacina, sendo algumas nunca utilizadas anteriormente em vacinas licenciadas (LIMA et al., 2021).

Grande maioria dos estudos foram realizados utilizando técnicas conhecidas, como por exemplo, vetores virais que a AstraZeneca e Janssen utilizando adenovírus de chimpanzé e adenovírus humano tipo 26, respectivamente, vacinas que utilizam proteínas virais método adotado pela Novavax, a vacina da Sinovac utiliza o método do vírus inativo, na Tabela 1 é possível observar a listagem com outras vacinas e suas plataformas. Vacinas de RNA mensageiro (mRNA) se mostraram uma ótima escolha

devido sua resposta imune satisfatória, por ser de material sintético facilitando assim, sua produção em massa, pelo seu perfil de segurança e eficácia, acabou por ser a primeira vacina a ser distribuída para uso emergencial (LIMA et al., 2021).

Tabela 1 - Vacinas desenvolvidas

Vetor viral	Genéticas-RNA	Proteicas	Virais inativadas
AstraZeneca / Oxford (Reino Unido) Adenovírus de Chimpanzé (ChAd)	Pfizer / BioTech (Alemanha) RNA mensageiro	Novavax (Estados Unidos) Sub-unidades	Sinovac (China)
CanSino Biologics (China) Adenovírus humano tipo 5 (Ad5)	Moderna (Estados Unidos) RNA mensageiro		Sinopharm Wuhan (China)
Gamaleya (Rússia) Adenovírus humano tipo 5 e 26 (Ad26 e Ad5)			Sinopharm Beijin (China)
Jansen (Estados Unidos) Adenovírus humano tipo 26 (Ad26)			

Fonte: LIMA et al. (2021).

Devido ao avanço desenfreado da Covid-19 cientistas de todo o mundo se mobilizaram a fim de descobrir um método imunizante seguro e eficaz. Os pesquisadores estimaram um prazo de no mínimo 1 ano e meio para o desenvolvimento de vacinas, os recursos e tecnologias atuais facilitou todo o processo de pesquisa e testes clínicos tendo durado apenas 10 meses para que a primeira vacina fosse aprovada com propósito de ser distribuída para uso emergencial em dezembro de 2020 (MIRANDA & OLIVEIRA, 2021).

Desenvolvida a partir do Projeto Lightspeed (velocidade da luz), colaboração entre as empresas BioNTech da Alemanha, Pfizer dos EUA e Fosun Pharma da China,

a BNT162 se tornou atualmente a vacina mais rápida produzida no mundo e apresenta 95% de eficácia. A técnica utilizada no seu desenvolvimento foi a do mRNA tecnologia de propriedade da BioNTech, quando o conteúdo da vacina penetra o organismo é captado pelas células apresentadoras de antígeno o que torna capaz que o corpo induza a produção da proteína S, um dos componentes do coronavírus, responsável por ligar o vírus a célula alvo, a partir daí, enquanto imune uma vez que o vírus é detectado o corpo desencadeia a produção de anticorpos para neutralizá-los (UZUNIAN, 2020; MIRANDA & OLIVEIRA, 2021).

A crise vivida na pandemia de Covid-19 intensificou os cuidados e preocupações a respeito da saúde mental, levando em consideração todos os acontecimentos e mudanças necessárias no cotidiano. O medo de contrair o vírus provocou uma sensação geral de insegurança em todos os aspectos da vida, em perspectiva individual e coletiva, sem dúvidas foram várias as sequelas psicológicas deixadas. Durante a pandemia, houve uma fase aguda onde diversas plataformas online se abriram para fornecer acompanhamento e aconselhamento para paciente e familiares em isolamento, visando minimizar as preocupações. No pós-crise ocorre a reconstrução social, a baixa nos casos e transmissão dessa forma sendo possível uma diminuição e flexibilização das medidas de distanciamento e isolamento, o estilo de vida vem sendo retomado gradativamente (FARO et al., 2020).

3.3 *Passiflora incarnata*

O consumo de fitoterápicos no Brasil apresentou um aumento significativo especialmente durante a pandemia, onde houve uma ascensão nos casos de transtornos mentais, essa ascendência ocorreu principalmente pela busca por métodos alternativos de tratamento, a partir daí surgiu a preferência pelas plantas medicinais, por ser de fácil acesso e obtenção, ter baixo custo e sem exigir prescrição médica. Por conter compostos químicos de ação ansiolítica, a *Passiflora incarnata* (Figura 1) é uma das plantas de primeira escolha, regularizada pela ANVISA e obteve um aumento numeroso em sua demanda devido a sua popularidade tanto em indicação quanto em eficácia (PESSOLATO et al., 2021; SILVA, 2021).

FIGURA 1 – Flor, Folhas e Fruto da *Passiflora incarnata*



FONTE: SANTOS (2021).

A *P. incarnata* é uma planta trepadeira perene anteriormente conhecida como *Granadilla* devido ao seu fruto de formato semelhante ao da romã (*Punica granatum*), foi a primeira desta espécie a ser descoberta e graças às suas propriedades farmacológicas possui alto valor medicinal. Logo, é a que possui suas propriedades terapêuticas com maior número de documentos e estudos. De sua estrutura são utilizadas para fins medicinais suas partes aéreas. No ano de 1605 após o Papa Paulo V receber em Roma uma *P. incarnata* de missionários que estiveram de passagem pela América, houve uma grande comoção devido a sua aparência e significado religioso, e como consequência sua plantação acabou por se proliferar tanto em Roma quanto em outros países católicos do continente europeu (JANDA et al., 2020; IMIG & CERVI, 2015).

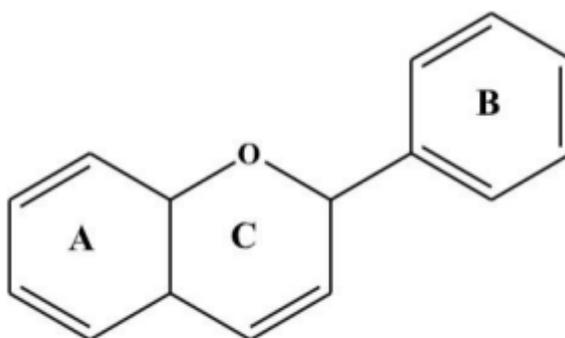
Passiflora incarnata, pertence à família Passifloraceae, conhecida como flor-da-paixão devido a semelhança de suas flores com o símbolo da paixão de Cristo e mais comumente chamada apenas de maracujá. Encontrada geralmente em regiões nas Américas do Sul e Norte e vem sendo utilizada desde os tempos antigos na medicina tradicional para diversas afinações dentre elas dispnéia do sono, ansiedade, insônia e outras. Tem como principais componentes em suas flores e folhas flavonóides, alcalóides hamânicos (indólicos), fenóis, glicosídeos cianogênicos e terpenos (SAAD et al., 2016.).

A *P. incarnata* possui vários compostos nos quais são atribuídos sua atividade farmacológica, estudos indicam que eles agem com uma certa sinergia. A *P. incarnata*

é a planta mais indicada do gênero por possuir a maior quantidade de estudos relacionados a sua ação no tratamento da ansiedade. Comumente confundida com a *P. edulis* devido a sua morfologia e idêntica visualização microscópica, no entanto a *P. edulis* não apresenta ação farmacológica no sistema nervoso central. Em relação ao seu mecanismo de ação, a *P. incarnata* ainda não possui estudo que comprove especificamente quais dos seus princípios ativos são responsáveis pelo seu efeito ansiolítico, mas sabe-se que flavonóides são os principais responsáveis por esta ação no sistema nervoso central (PEREIRA, 2014).

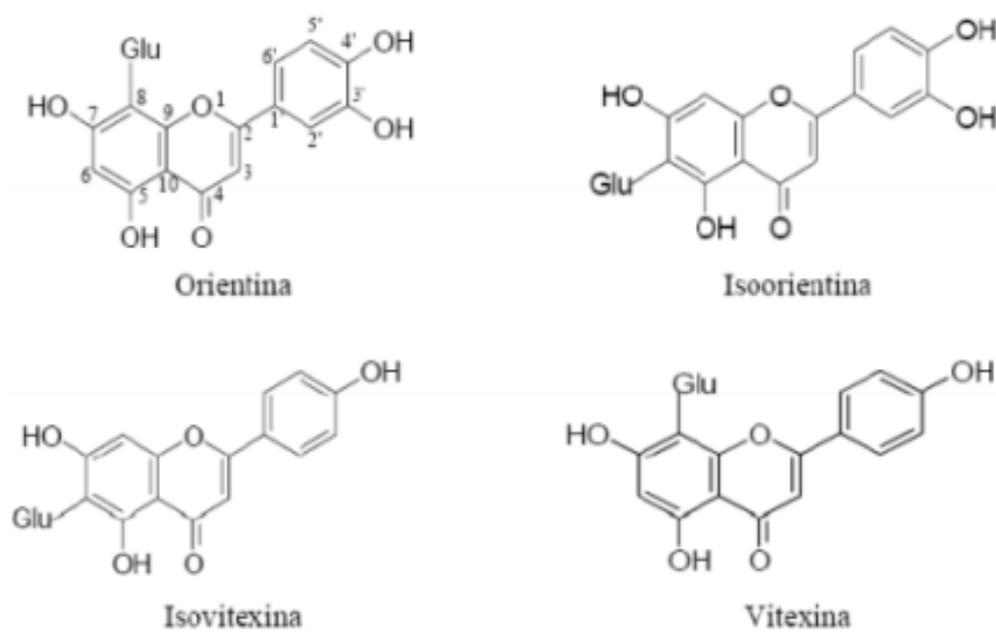
Os flavonóides, compostos fenólicos encontrados com abundância em alimentos, que têm como estrutura básica C₆-C₃-C₆ (Figura 2) derivados da benzo-y-pirona, são pigmentos naturais que representam 2.5% dos compostos da *P. incarnata* e são encontrados nas flores desta planta, o que se conhece sobre sua ação é que os flavonóides agem inibindo a captação do ácido gama-aminobutírico (GABA) em sinapses neuronais e se ligando aos receptores GABA-A e GABA-B. Dentre os flavonóides identificados na composição estão entre os principais marcadores do extrato natural a vitexina, isovitexina, orientina e isoorientina que apresentam ações depressoras do SNC, suas estruturas química podem ser visualizadas na figura 3 (CORREA et al., 2022; AMAN et al., 2016).

Figura 2 – Estrutura básica dos flavonóides



Fonte: PEREIRA (2022).

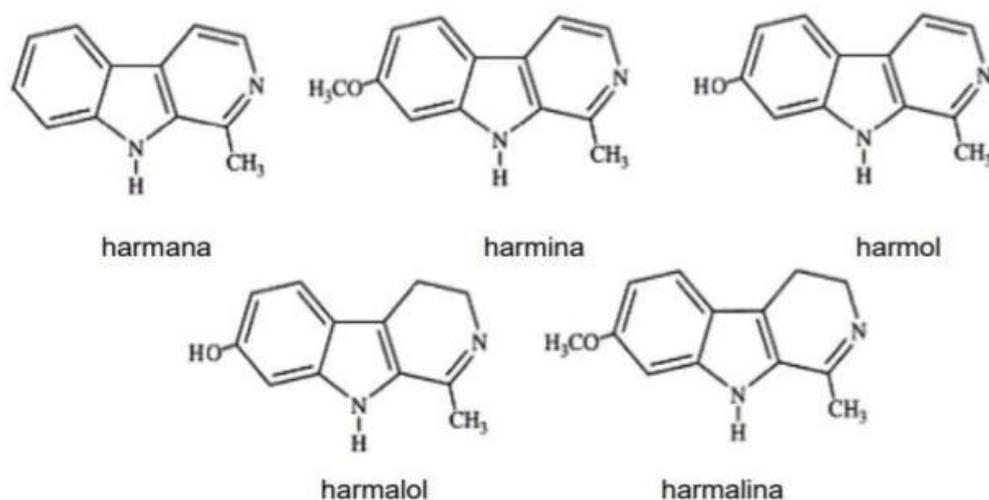
Figura 3 – Principais flavonóides



Fonte: SANTOS et al. (2020).

Outro grupo de constituintes é formado pelos alcalóides harmônicos, esses alcalóides da *Passiflora* são classificados quimicamente como indólicos, são encontrados em diversas outras espécies e demonstram também ter ação farmacológica tranquilizante no sistema nervoso central, dentre esses alcalóides está presente Harmana, harmina, harmol, harmalol e harmalina, figura 4 (SANTOS et al., 2020).

Figura 4 – Alcalóides harmânicos



Fonte: SANTOS et al., (2020).

Suas principais ações conhecidas são, sedativa, antiespasmódica, tranquilizante, anti-helmíntico, antitussígeno e antimicrobiano, além de ser bastante usada para tratar dependência à morfina, convulsões e distúrbios neurológicos, atua também no alívio de dores como analgésico utilizado comumente para dores de cabeça, cólica menstrual e dor de dente. Em um teste clínico realizado em 2011 foi descoberto que os que fizeram uso da planta apontaram melhora na qualidade de sono e quanto ao tratamento da ansiedade, foi relatado que a mesma era tão eficaz quanto o benzodiazepínico de ação curta, oxazepam, e que justamente por ser uma planta a *Passiflora* apresentou menos relatos sobre efeitos colaterais (DANTAS, 2014).

3.4 Atenção farmacêutica

O profissional farmacêutico possui diversas atividades que vão além da prescrição. Sua assistência tem como objetivo prestar atenção ao paciente, orientando, esclarecendo dúvidas e acompanhando o processo, assim garantindo um sucesso na adesão a farmacoterapia e tratamento do paciente. Pontos como promover o uso racional de medicamentos, e nesse caso, fitoterápicos, evitando assim prescrições que possam ser desnecessárias, casos de superdosagem e interações

medicamentosas. Dessa forma se faz importante um trabalho alinhado e em conjunto com a equipe multiprofissional (AMBIEL & MASTROIANNI, 2013).

O uso dos fitoterápicos é bastante incentivado por profissionais de saúde no Brasil, principalmente no sistema único de saúde (SUS), é importante que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre fitoterápicos para evitar problemas em casos em que são prescritos medicamentos sintéticos, nessas situações o profissional deve estar ciente desde a anamnese para que não ocorra nenhuma interação com outros medicamentos e até mesmo para orientar o paciente sobre possíveis riscos do uso irracional de fitoterápicos (SANTOS, 2021)

Mesmo sendo de origem natural, critérios devem ser seguidos para que o tratamento seja efetivo, é importante se atentar a dose correta, o período de tratamento e horários, interações medicamentosas, alimentares, com bebidas alcoólicas e quando for usar a planta medicinal saber quais partes usar e como preparar. O farmacêutico é o profissional de saúde responsável por descrever todo esse processo (Quadro 1) e acompanhar o tratamento juntamente com o paciente para que tudo seja seguido corretamente (SANTOS, 2021; FERREIRA, 2019).

Quadro 1 – Informações ao paciente

	Efeitos Adversos	Aspectos Farmacêuticos	Orientação ao Paciente
PACIENTE	<p>Mais comuns: sonolência, cefaléia, febre/mialgia, insônia, adinamia, Rash cutâneo, dor torácica e agitação.</p> <p>Raros: náuseas, vômito, taquicardia e redução do nível de consciência.</p>	<p>O uso oral do extrato de <i>passiflora</i> tem ação ansiolítica, sedativa, antidepressiva e anticonvulsivante. Também é bem relatado para tratamento de abstinência de nicotina, álcool, opiáceos etc. Assim como para reduzir os efeitos da menopausa. Seu uso tópico é relatado para aliviar infecções de pele, tais como lesões, inflamações etc.</p>	<p>Ocorrência de reações alérgicas à planta. Deve ser evitado seu uso por períodos prolongados. Deve ser evitado seu uso concomitante a outros medicamentos depressores do sistema nervoso central.</p>

Fonte: BRASIL (2021).

3.5 Eficácia; Interação; Formulação; Contraindicações; Efeitos adversos

Em relação a sua eficácia foram realizados testes com 2 grupos de 16 pessoas onde foi administrado o extrato de *P. incarnata* em um e Oxazepam no outro. Ao final do teste, os integrantes de ambos os grupos apresentaram os mesmo índices de diminuição dos sintomas. Em outro estudo clínico, dessa vez com 60 pacientes que passariam por anestesia raquidiana, onde alguns ingeriram o extrato aquoso da *Passiflora incarnata* enquanto os outros ingeriram o placebo, pode-se observar ao final que os pacientes que receberam o extrato tiveram redução da ansiedade antes da aplicação da anestesia, evidenciando assim sua eficácia (LOPES, 2021).

Estudos científicos identificaram que a farmacologia da planta tem a capacidade de realizar interações com classes farmacológicas e intensificar o efeitos, dentre essas estão inclusos fármacos inibidores da enzima monoaminoxidase (MAO), barbitúricos, ansiolíticos, benzodiazepínicos e narcóticos. Apesar de ensaios clínicos não encontrarem evidências acerca de possíveis ameaças à saúde a partir da *Passiflora* e os estudos sobre sua toxicidade ainda serem cerceados, a possibilidade de efeitos adversos não é descartada. Na literatura encontram-se casos em que após a ingestão alguns pacientes sentiram náuseas e outros chegaram a vomitar (SANTOS et al, 2020).

A *Passiflora incarnata* é capaz de ser administrada em diferentes apresentações orais, dentre elas, a planta fresca, *in natura*, sua droga vegetal encapsulada, extrato fluído e tintura. É recomendado tomar 150 mL do infuso até quatro vezes ao dia, a infusão é realizada utilizando de 1 a 2 gramas da parte aérea em água q.s.p (quantidade suficiente para) 150 mL. Para a tintura, tomar 2 mL diluídos em 50 mL de água em até três vezes ao dia, sendo composta também pela sua parte aérea mas utilizando 10g, álcool etílico 45% q.s.p 80 mL. Outras formas são, tomar 2 mL do extrato fluído diluído em 50 mL de água em até três vezes por dia, sendo seus componentes, 100g da parte aérea e álcool etílico 70% q.s.p 100 mL. E a cápsula, administrada de três a quatro vezes ao dia, o extrato seco corresponde às preparações citadas acima e excipiente em q.s.p uma cápsula (BRASIL, 2018).

Segundo a bula de fitoterápicos aprovada pela ANVISA, a *P. incarnata* é contraindicada para menores de 12 anos sem orientação médica, grávidas, lactantes e

pacientes com histórico de hipersensibilidade ou alergia a alguma substância da formulação. Além de recomendações como não associar sua administração com bebidas alcoólicas por causar uma potencialização do seu efeito, e pelo mesmo motivo também evitar associação com medicamentos de efeitos sedativos, hipnóticos e anti-histamínicos. Durante o tratamento pode ocorrer sonolência e em poucos casos, reações adversas como náuseas, vômitos, dor de cabeça e taquicardia. Em casos de superdosagem, os sintomas podem ser de sedação, diminuição da atenção e dos reflexos, nesse caso se faz necessário suspender o uso e procurar orientação de um profissional (BRASIL, 2018).

Em um caso de automedicação de *Passiflora incarnata* com *Valeriana officinalis* e lorazepam originou em fadiga muscular, tontura e tremor das mãos, os sintomas apontam para um efeito aditivo ou sinérgico uma vez que os constituintes de ambas as plantas podem favorecer a ligação da benzodiazepina aos receptores GABA. Quando associada a *Crataegus oxycantha* e *Salix alba* as reações mais comuns são náusea, cólica, vômitos, e dormência nos membros superiores e em casos de associação *P. incarnata* + *Scutellaria lateriflora* + *Piper methysticum* podem ocorrer reações além das anteriores como, taquicardia e falência aguda seguida de morte (PEREIRA, 2014; BRASIL, 2021).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

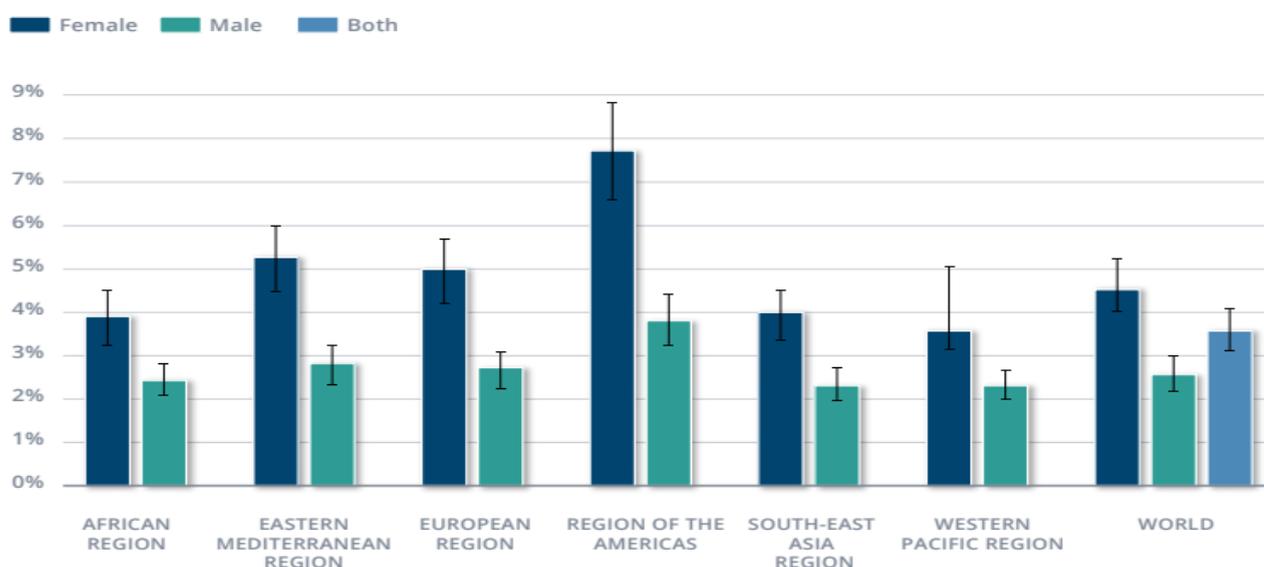
O presente estudo é baseado em uma revisão de literatura, realizada através de revisões bibliográficas com base em artigos científicos de maior relevância sobre o tema, disponíveis em bases de dados como por exemplo, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), PubMed Central (PMC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Center for Biotechnology Information* (NCBI), e órgãos públicos entre os anos de 2010 a 2022 e sem restrição de idiomas, estudo realizado entre o mês de Agosto e o dia 18 de Novembro de 2022. Utilizando as seguintes palavras chaves: Plantas medicinais, Saúde mental e Covid-19. Após a leitura de artigos foi utilizado como critérios de inclusão artigos que abordam com clareza o possível uso da *Passiflora incarnata* no tratamento do transtorno de ansiedade e o aumento em sua procura no período da pandemia, foram excluídos artigos com foco apenas em outras espécies de *Passiflora*, artigos duplicados ou publicados a mais de 12 anos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Lopes et al., (2018), sentir-se apavorado, preocupado, precipitar-se em certas ocasiões e ter pensamentos a maioria das vezes errôneos fazem parte do que é a ansiedade e, essas ações se dão devido ao excesso de excitação do SNC. Enquanto para Chaves et al., (2018) a ansiedade é uma condição psiquiátrica que afeta o indivíduo de maneiras variadas causando inclusive descuido consigo mesmo deixando passar atividades mínimas como autocuidado e a prática de exercícios pois o isolamento faz parte da “natureza” de uma pessoa ansiosa. Se externa através de sintomas derivados de fatores diversos, principalmente, psicológicos, físicos e comportamentais podendo ser recorrentes ou crônicos.

De acordo com a World health organization (WHO) em 2017, os continentes americanos são os que apresentam maior índice de prevalência em casos de ansiedade (Figura 5.) afetando principalmente mulheres, dentre a região das américas o Brasil é o país com maior incidência em casos tanto de ansiedade, 9,3% quanto de depressão, 5,8% (Figura 6.). Matias et al., (2022) afirma que no primeiro ano de pandemia houve um aumento significativo nos casos diagnosticados, acredita-se fortemente que o fator principal que desencadeou essa crescente foi o isolamento, o índice que antes apontava afetar 9,3% da população expandiu 63% devido ao Covid-19.

Figura 5 – Prevalência de transtornos de ansiedade.



Fonte – WHO, World Health Organization (2017).

Figura 6 – Prevalência dos transtornos de ansiedade e depressão nas regiões das Américas.

COUNTRY	Depressive Disorders		Anxiety Disorders	
	Total cases	% of population	Total cases	% of population
Antigua and Barbuda	4 424	5,1%	5 327	6,1%
Argentina	1 914 354	4,7%	2 542 091	6,3%
Bahamas	19 138	5,2%	22 721	6,2%
Barbados	14 586	5,4%	16 640	6,1%
Belize	14 956	4,4%	19 295	5,7%
Bolivia (Plurinational State of)	453 716	4,4%	565 857	5,4%
Brazil	11 548 577	5,8%	18 657 943	9,3%
Canada	1 566 903	4,7%	1 652 746	4,9%
Chile	844 253	5,0%	1 100 584	6,5%
Colombia	2 177 280	4,7%	2 691 716	5,8%
Costa Rica	216 608	4,7%	211 997	4,6%
Cuba	605 879	5,5%	675 037	6,1%
Dominican Republic	464 164	4,7%	570 312	5,7%
Ecuador	721 971	4,6%	879 900	5,6%
El Salvador	255 032	4,4%	267 780	4,6%
Grenada	4 848	4,7%	5 910	5,7%
Guatemala	580 994	3,7%	652 313	4,2%
Guyana	33 700	4,5%	42 507	5,7%
Haiti	437 639	4,3%	565 920	5,5%
Honduras	308 862	4,0%	335 907	4,3%
Jamaica	134 054	4,8%	159 012	5,7%
Mexico	4 936 614	4,2%	4 281 809	3,6%
Nicaragua	238 161	4,2%	257 009	4,5%
Panama	162 293	4,4%	166 598	4,5%
Paraguay	332 628	5,2%	483 755	7,6%
Peru	1 443 513	4,8%	1 730 005	5,7%
Saint Lucia	8 892	4,9%	10 640	5,9%
Saint Vincent and the Grenadines	5 144	4,9%	6 187	5,8%
Suriname	24 914	4,8%	30 273	5,8%
Trinidad and Tobago	67 614	5,2%	79 574	6,1%
United States of America	17 491 047	5,9%	18 711 966	6,3%
Uruguay	158 005	5,0%	203 915	6,4%
Venezuela (Bolivarian Republic of)	1 270 099	4,2%	1 322 024	4,4%

Fonte – WHO, World Health Organization (2017).

O aumento nos casos de ansiedade durante a pandemia se dá principalmente pela desinformação inicial acerca da doença, tendo em vista que segundo Ornell (2020), não existiam muitos estudos acerca da transmissão, tratamento, período de incubação e vários outros fatores. Com a necessidade iminente de se proteger e sabendo que a única forma eficaz no momento seria o isolamento, diversas pessoas tiveram suas primeiras experiências com crises de ansiedade ao longo deste período levando a sua incidência e agravamento, tanto em casos de transtorno de ansiedade quanto para outros transtornos mentais (MILIAUSKAS & FAUS, 2020).

De acordo com Rocha et al. (2021), experiências vividas diante a pandemia demonstram a necessidade de cuidados psicológicos de forma constante, em especial em trabalhadores que foram essenciais durante a crise, sendo essa linha de frente quem vivenciou de perto os casos e que durante um longo período esteve convivendo no dia-a-dia com a doença, pessoas infectadas e as perdas devido às altas taxas de mortalidade. Braga et al. (2010) diz que a ansiedade está associada aos aspectos comportamentais e emocionais por meio de surgimento de insegurança, medo, estresse, pensamento catastrófico e fisiológicos, como, ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), ocasionando ocorrências neurovegetativas tais como palpitações, falta de sono, palidez, tremor, aumenta perspiração, tensão muscular, vertigem, distúrbios intestinais, entre outros.

A atenção farmacêutica foi e é crucial neste momento que o mundo vem vivenciando desde o final de dezembro de 2019. Tem contribuído na diminuição de possíveis efeitos adversos, principalmente quando os fármacos são utilizados indevidamente, com ênfase no mês de janeiro de 2020 em que, de acordo com Lu et al. (2020) houveram cerca de 2.000 casos de infecção originadas pelo agente biológico até então denominado como 2019-nCoV ou novo coronavírus que até então não se tinha tanto conhecimento sobre.

Para Botelho et al., (2022) farmacêutico foi essencial neste período em que houve uma busca exacerbada por benzodiazepínicos e ansiolíticos, todavia, o uso irracional dessas classes pode desencadear malefícios, como por exemplo, dependência ao medicamento, por este motivo a procura por fitoterápicos como

tratamento alternativo foi crescente durante esses anos de pandemia. Silva (2015) afirma que a causa da dependência nos medicamentos sintéticos é devido ao seu mecanismo de ação, que estimula o ácido gama-aminobutírico (GABA) a fim de imitá-lo ou aumentar sua concentração. Visto isso, a população e os estudiosos voltaram sua atenção a substâncias naturais que surtem efeitos semelhantes ou idênticos aos de fármacos sintéticos, porém, com baixo índice de efeitos colaterais.

Com papel de auxiliar na promoção do uso racional de medicamentos, o profissional farmacêutico aumenta a segurança e diminui riscos acerca de efeitos adversos, interações medicamentosas, posologia, super dosagens e outros males provenientes do mal uso que se aplicam a todas as classes medicamentosas. Assim, Brito et al., (2020) diz ser importante o conhecimento da existência de um mito que afirma que compostos naturais são totalmente seguros, o que leva muitas vezes a um consumo em altas quantidades ou em grandes repetições por pessoas leigas, gerando dessa forma resultados negativos à saúde do paciente que procurava a melhora utilizando esses meios.

Em meados de 1869 estudiosos buscavam a comprovação da eficácia da *P. incarnata*, estudos esses que foram incluídos na farmacopéia Francesa em 1937, desde então a espécie tem sido a mais explorada e utilizada de forma alternativa no tratamento de transtornos ansiosos, a fim de evitar os prejuízos e dependência capazes de ser adquiridos a partir do uso de ansiolíticos benzodiazepínicos a longo prazo e irracionalmente. Entretanto, os fitoterápicos necessitam de atenção e prevenção de danos tanto quanto os medicamentos industriais, visto que, embora sejam provenientes de uma planta, os riscos de interações e efeitos adversos não são nulos(GOMES et al., 2021; LOPES, 2021).

Segundo Pereira (2014), estudos científicos ainda não são capazes de relatar ao certo o mecanismo de ação da *P. incarnata* no sistema nervoso central, mas compreende-se que está relacionado a ativação dos receptores do ácido gama-aminobutírico (GABA) e a inibição da monoamina oxidase (MAO). Silva (2015) acredita que o GABA possui a função de causar a excitabilidade neuronal tornando-se assim o principal neurotransmissor inibitório. Desse modo, em

momentos de estresse esse neurotransmissor vai agir na interrupção dos circuitos neuronais, levando a diminuição dos níveis de GABA.

Correa et al. (2022) afirma que, perante esses fatos o farmacêutico é um profissional de suma importância para prevenir o abuso desses fármacos e tem como função, orientar os pacientes e acompanhá-los durante o tratamento completo para uma utilização eficaz a fim de evitar que ocorram reações adversas no organismo, de preferência trabalhando em colaboração com toda a equipe de saúde, buscando unificar o tratamento medicamentoso com não medicamentosos (tabela 2) que possam contribuir com o estímulo de serotonina, alívio do estresse e que garantam o progresso do tratamento e melhoria na qualidade de vida do paciente.

Tabela 2 – Tratamento farmacológico e não farmacológico para ansiedade

Tratamentos Farmacológicos	Tratamentos Não-Farmacológicos
<p><u>Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS)</u> Cloridrato de fluoxetina; Sertralina; Paroxetina; Escitalopram</p>	<p><u>Psicoterapia</u> Terapia Cognitivo-comportamental</p>
<p><u>Tricíclicos</u> Cloridrato de clomipramina; Amitriptilina</p>	<p><u>Medicina Integrativa</u> Exercícios de respiração diafragmática; Meditação; Acupuntura; Musicoterapia; Massoterapia; Atividade Físicas como: pedalagem; caminhada; dança; yoga; pilates;</p>
<p><u>Benzodiazepínicos</u> Alprazolam; Clonazepam; Zolpidem</p>	<p><u>Tratamentos Naturais</u> Aromaterapia, chás e banhos utilizando plantas como: <i>Passiflora</i>, <i>Valeriana</i>, Camomila, Erva-cidreira, Lavanda, <i>Kava-kava</i></p>
<p><u>ISRSN</u> Venlafaxina</p>	
<p><u>B-bloqueadores</u> Propranolol; Atenolol</p>	

Fonte – Modificado de GOMES et al.,(2021).

Em relação aos compostos da *P. incarnata*, segundo Lopes et al., (2016), os flavonóides presentes são do tipo C-glicosídeo, pigmentos polifenólicos encontrados em plantas que detém atividade biológica e são de relevância quimiotaxonômica. Porém, as informações sobre a quantificação de flavonóides na *P. incarnata* vistos na literatura são divergentes, porque a porção de flavonóides distribuída está submetida também a modificações no seu conteúdo, como o local onde a planta é cultivada, a época que é realizada a colheita, a parte da planta que compõe a droga, e a metodologia de análise executada.

Zeraik et al. (2010) afirma que flavonóides C-glicosídeos, alcalóides e outras substâncias de ação ansiolítica são encontrados na casca, polpa e folhas de *P. incarnata*. Os alcalóides existentes na *Passiflora* são do tipo indólico, constituem o segundo maior grupo de alcalóides conhecido nos dias atuais. O principal método de análise desses alcalóides é pela cromatografia em camada delgada. Para Lopes et al., (2016), é válido ressaltar que os alcalóides foram encontrados apenas em estudos da década de 60, dentre eles estavam, harmana, harmina, harmol, harmalol e harmalina. Entretanto, atualmente são encontrados apenas poucos traços de harmana e em existem casos em que há detecção de nenhum alcalóide.

Gosmann et al. (2011) mostra que foram realizados estudos pré-clínicos em extratos etanólicos da *P. incarnata*, observou-se máxima ação ansiolítica em doses de 125 mg/kg, quando testadas doses de 300 mg/kg não foi detectada nenhuma ação ansiolítica, sendo apenas relatadas ações sedativas, o que possivelmente foi o fator que levou ao mascaramento do efeito desejado, em versões posteriores deste mesmo estudo foi avaliada a ação ansiolítica dos extratos adquiridos de diferentes partes da planta, obtendo melhor resultado dos extratos provenientes das folhas, não tendo identificado efeito apenas no extrato das raízes.

Os estudos clínicos foram realizados fazendo uso do Passipay, um extrato comercial produzidos através das partes aéreas da planta, em um estudo foi relatada a diminuição dos sintomas de ansiedade no tratamento de pacientes associando 60 gotas da *Passiflora* com 0,8 mg de clonidina por dia, sendo mais promissor que os que fizeram uso apenas de clonidina. Outro estudo realizado utilizou 40 gotas por dia

do extrato das partes aéreas da *P. incarnata* que apresentaram eficácia ansiolítica boa o suficiente para ser comparada a 30 mg de oxazepam por dia, apesar de seu período de latência ser maior que o do oxazepam, não houve nenhum relato de prejuízo em suas funções cognitivas nem em suas ações durante o uso, ao contrário do benzodiazepínico (GOSMANN et al., 2011).

Pereira (2014) afirmou que foram poucos os casos em que a *P. incarnata* gerou danos a pacientes, mas não são inexistentes, como por exemplo, uma mulher que desenvolveu um quadro de toxicidade a doses terapêuticas de 500 a 100 mg, três vezes ao dia. Um outro foi relatado onde uma mulher apresentou sintomas como náusea severa, vômito, sonolência e episódios de taquicardia ventricular não-sustentada, foi hospitalizada para monitoramento cardíaco e sujeita a terapia de fluidos intravenosa. Em caso reportado sobre hipersensibilidade o paciente relatou aparecimento de lesões na tíbia, tornozelos, ombros e polegares.

A *Passiflora* apresenta um histórico relativamente baixo quando se trata de seus efeitos colaterais, o pouco que se foi relatado sobre, foram episódios frequentes de febre e cefaléia, também estão listados fadiga, vômitos e náuseas. As principais interações possíveis de acontecer durante o uso da *Passiflora incarnata* ocorrem principalmente quando associados a bebidas alcoólicas, drogas sedativas-hipnóticas e classes medicamentosas que podem causar sonolência , enquanto outras classes podem levar a um efeito aditivo, interage também com cafeína e outras interações que podem ser observadas no quadro 2 (SILVA et al, 2021).

Quadro 2 – Interações medicamentosas descritas na literatura.

Fitoterápico	Interações medicamentosas de maior importância	Efeitos
<i>Passiflora incarnata</i> L.	Álcool; Benzodiazepínicos - Lorazepam ou Diazepam Barbitúricos - Fenobarbital; Narcóticos - Codeína	Aumento da intensidade da sonolência
	Inibidores da enzima monoamina oxidase isocarboxazida, fenelzina e tranilcipromina	Efeito aditivo
	Aspirina, varfarina, heparina; Antiplaquetários - clopidogrel; Anti-inflamatórios não esteroidais - ibuprofeno e naproxeno	Sangramento
	Cafeína, guaraná ou efedra	Elevação da pressão arterial

Fonte – FERREIRA, (2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ansiedade é uma emoção básica humana, necessária para garantir reações emocionais e fisiológicas, se torna patológica quando existe descontrole emocional e gera desequilíbrio mental, comportamental, social e físico e pode ser ocasionada por diversos fatores. Uma crise global, como a pandemia de Covid-19, desencadeou uma série de problemas em vários âmbitos, sendo responsável por mudar completamente a rotina da população, provocando sentimentos de medo e insegurança, alterando o cotidiano de forma rápida já que no início não se tinham muitas informações acerca do vírus, além da falta de tratamento eficaz. Tendo uma alta taxa de mortalidade, a alternativa mais segura foi o isolamento total, a fim de diminuir a cadência de contágio, internações e óbitos.

Essa nova realidade também aumentou casos de automedicação, uma vez que o medo de ir ao hospital poderia desencadear uma crise, sabendo das diversas classes que oferecem alívio diante de crises, o uso de fitoterápicos ganhou espaço, porém é importante quebrar o mito de que por ter sua origem de plantas não oferece

risco ao indivíduo. O farmacêutico desencadeia assim sua função em promover o uso racional de medicamentos, garantindo uma adesão ao tratamento, promovendo segurança aos pacientes fornecendo informações e orientações importantes, dessa forma diminuindo a possibilidade de reações adversas e interações, além de avaliar prescrições com classes que podem causar dependência caso usadas de maneira irracional ou por longos períodos.

Para os indivíduos que possuíam diagnóstico de ansiedade e aos que desenvolveram por conta dos acontecimentos, ficou ainda mais clara a necessidade de cuidado contínuo da saúde mental e por possuir ação ansiolítica, sedativa, anti depressiva e anticonvulsivante, a *P. incarnata* se fez uma escolha ideal para o tratamento da ansiedade, e seguindo as orientações dos profissionais ela é segura e bastante eficaz, desde que não administrada com álcool ou outras substâncias depressoras do sistema nervoso central.

REFERÊNCIAS

AMAN, Urooj. ***Passiflora incarnata* attenuation of neuropathic allodynia and vulvodinia apropos GABA-ergic and opioidergic antinocceptive and behavioural mechanisms**. BMC Complement Altern Med. 2016. doi: 10.1186/s12906-016-1048-6.

AMBIEL; Mastroianni. Resultados da atenção farmacêutica no Brasil: uma revisão. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 34, n. 4, p. 469-474, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/133737>>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS / DSM-5** [Recurso eletrônico] 5ª edição; NASCIMENTO, M.I.C., trad. Artmed, Porto Alegre. 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM. 5** ed. Washington D/C, 2013.

ARAÚJO, Ana Carolina Arantes et al. Plantas que agem no sistema nervoso central: O uso dos fitoterápicos *Kava kava*, *Passiflora* e *Valeriana* no tratamento de transtorno de ansiedade. **Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde** .p. 1388416.v.4, 2021. Disponível em:<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/49854>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BOTELHO et. al. A importância da atenção farmacêutica diante do aumento da prescrição e uso indiscriminado de ansiolíticos com foco nos Benzodiazepínicos e na *Passiflora Incarnata* L. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 3,p.11434-11456, 2022. doi: 10.34119/bjhrv5n3-286.

BERLOW; DURAND. **Psicopatologia - uma abordagem integrada** - 7 ed. São Paulo, 2015.

BORTOLUZZI et al., **Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão.** 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7342154>. Acesso em: 20 de ago. 2022.

BRAGA et al., Ansiedade Patológica: Bases Neurais e Avanços na Abordagem Psicofarmacológica. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.14, n.2, p.93-100, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/8207>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 1ª edição, 10 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**, 2ª edição, 11 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**, 15 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS *PASSIFLORA INCARNATA LINNAEUS*, *PASSIFLORACEAE* – MARACUJÁ-VERMELHO**, 1ª edição [versão eletrônica], Brasília - DF, 2021.

BRITO et al., Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 3, p. 37–53, 2020. Disponível em: <https://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/102>. Acesso em: 16 nov. 2022.

CAMPOS et al., ANSIEDADE SOCIAL: O QUE A BOCA NÃO FALA O CORPO SENTE. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - [S. l.], v. 2, n. 3, p. 183–197, 2021. doi: 10.47820/recima21.v2i3.159. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/159>. Acesso em: 1 nov. 2022.

CHAVES, Ingrid Façanha Giffoni Maia et al. MARACUJÁ (*Passiflora incarnata*): TRATAMENTO ALTERNATIVO DO TRANSTORNO DA ANSIEDADE. **Mostra Científica da Farmácia**, [S.l.], v. 4, n. 2, aug. 2018. Disponível em: <http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/2312>. Acesso em: 20 out. 2022.

CORREA et al., 2022 Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos transtornos de ansiedade **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, 2022 doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28930>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DANTAS, Liliane Poconé. **Efeitos da *Passiflora incarnata* e do Midazolam no controle da ansiedade em pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares inclusos**. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2014.

FARO et al., **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado**. Estudos de Psicologia [online]. 2020, v. 37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FERREIRA, Fabiana Sari. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE FITOTERÁPICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA INSÔNIA: UMA BREVE REVISÃO**. Visão Acadêmica, [S.l.], v. 20, n. 3, nov. 2019. ISSN 1518-8361. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/acd.v20i3.67826>. Acesso em: 29 out. 2022.

GOMES et al., Avaliação do tratamento farmacoterapêutico em jovens com transtorno de ansiedade durante a pandemia. 2021. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22958>.

GOSMANN et al., Composição química e aspectos farmacológicos de espécies de *Passiflora L.* (Passifloraceae). **Revista Brasileira de Biociências**, [S. l.], v. 9, n. S1, 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rbrasbioci/article/view/115417>. Acesso em: 20 out. 2022.

JANDA et al., ***Passiflora incarnata* in Neuropsychiatric Disorders-A Systematic Review**. **Nutrients**. 2020. doi: 10.3390/nu12123894.

IMIG, Daniela Cristina; CERVI, Armando Carlos. **Passifloraceae: Uma Visão da Taxonomia da Família**. Brasília - 2015. Acesso em: 22 ago. 2022

LAU et al., **Avoidance behaviors and negative psychological responses in the general population in the initial stage of the H1N1 pandemic in Hong Kong**. **BMC Infect Dis**. 2010. doi:10.1186/1471-2334-10-139.

LIMA et al., **Principais Vacinas Desenvolvidas contra COVID-19** - Boletim MicroVita, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. doi: 10.9771/bmicrov.v1i1.441872021. Acesso em: 28 out. 2022.

LIMA et al., **Vaccines for COVID-19 - state of the art. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [online]. 2021, v. 21, n. Suppl 1. 13-19. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100002>. acesso em: 28 out. 2022.

LOPES, Joana de Carvalho Fernandes. **PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE FITOTERÁPICOS PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**, Campina Grande, Paraíba, 2021.

LOPES, K.C.S; SANTOS, E.L TRANSTORNO DE ANSIEDADE. **Revista de Iniciação Científica e Extensão - REIcEn**. Goiás, 2018. Acesso em: 20 ago. 2022.

LOPES et al., **UTILIZAÇÃO DE PASSIFLORA INCARNATA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE**. V.29, Uningá review 2016. Acesso em: 18 nov. 2022.

LU et al., **Genomic characterisation and epidemiology of 2019 novel coronavirus: implications for virus origins and receptor binding**. Lancet. 2020. doi:10.1016/S0140-6736(20)30251-8.

MATIAS et al., **Anxiety disorders during the pandemic in Brazil. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, 2022. doi: 10.33448/rsd-v11i7.30028. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30028>. Acesso em: 20 out. 2022.

MERCÊS et al., **Análise simultânea dos conceitos de ansiedade e medo: contribuições para os diagnósticos de enfermagem**. 2021. Esc. Anna Nery, v. 25, n. 2. Acesso em: 18 nov. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0189>>.

MILIAUSKAS, Claudia Reis; FAUS, Daniela Porto. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de**

Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 30, n. 04. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402>>. Acesso em: 20 nov. 2022

MIRANDA et al., ASPECTOS NORMATIVOS BRASILEIROS EM CT&I DA VACINA BNT162 PARA COVID-19, EM DESENVOLVIMENTO PELA PFIZER, BIONTECH E FOSUN PHARMACEUTICAL. **Revista De Direito, Inovação, Propriedade Intelectual E Concorrência** 7.1, 2021.

ORNELL et al., “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz J Psychiatry. Revista brasileira de psiquiatria (São Paulo, Brasil : 1999)** vol. 42,3. 2020. doi: 10.1590/1516-4446-2020-0011.

PERA, Aurel. Depressive symptoms, anxiety disorder, and suicide risk during the COVID-19 pandemic. **Front Psychol.**, v. 11, p. 572699, 2020. doi:10.3389/fpsyg.2020.572699.

PEREIRA, S.M.T. **O Uso Medicinal da *Passiflora incarnata* L.** Universidade de Coimbra, Portugal. Setembro, 2014. Acesso em: 10 ago. 2022.

PEREIRA, João Paulo Rufino. **Análise Quantitativa de Flavonóides no Extrato da espécie *Punica granatum* L. (romã).** Instituto Federal Goiás, 2022.

PESSOLATO et al., 2021 Avaliação do consumo de *Valeriana* e *Passiflora* durante pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 5589-5609. 2021 DOI:10.34119/bjhrv4n2-126.

ROCHA et al., **PANDEMIA DA COVID-19 E OS EFEITOS CAUSADOS NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES ESSENCIAIS.** Faculdade Multivix Cariacica, Campo Grande, Cariacica - ES. 2021.

ROLIM et al., **Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19** - Rev. enfermagem e saúde coletiva. Mato Grosso. 2020. Acesso em: 11 nov. 2022.

SAAD, Glauca de Azevedo et al., **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SANTOS, Adrianna Fernandes dos. ***Passiflora incarnata* NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE**. Uberaba - MG, 2021.

SANTOS et al., Propriedades neuropsicofarmacológicas, compostos quimicamente ativos e uso medicinal da *Passiflora incarnata* / Neuropsychopharmacological properties, chemically active compounds and medical use of *Passiflora incarnata*. ***Brazilian Journal of Development***. 2020. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-098>.

SILVA, Avelino Janilson. **Efeitos da suplementação da *Passiflora incarnata* L. sobre a ansiedade em humanos**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, et al., UTILIZAÇÃO DA *PIPER METHYSTICUM* (L.) E *PASSIFLORA INCARNATA* (L.) NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA . **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 959–973, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i4.1052. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1052>. Acesso em: 16 de out. 2022.

UZUNIAN, Armênio. Coronavírus SARS-CoV-2 and Covid-19. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial** [online]. 2020, v. 56, e3472020. Acesso em: 28 out. 2022. doi: <<https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200053>>.

World Health Organization. (2017). Depression and other common mental disorders: global health estimates. **World Health Organization**. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>. Acesso em: 10 out. 2022.

ZERAIK, Maria Luiza et al. Maracujá: um alimento funcional?. **Revista Brasileira de Farmacognosia** [online]. 2010, v. 20, n. 3 [Acessado 19 Novembro 2022] , pp. 459-471. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-695X2010000300026>>. 2010. Acesso em: 18 nov. 2022.

